

**Avista S/A Administradora  
de Cartões de Crédito**

**Demonstrações Contábeis Intermediárias acompanhadas  
do Relatório dos Auditores Independentes**

**Em 30 de Setembro de 2016**

# Índice

	<b>Página</b>
Relatório dos auditores sobre revisão das demonstrações contábeis intermediárias	3
Demonstrações contábeis intermediárias auditadas	5
Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias para o período findo em 30 de setembro de 2016	10

# Relatório dos auditores sobre revisão das demonstrações contábeis intermediárias

Aos:  
Acionistas e Administradores da  
Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito  
Barueri – SP

Revisamos as demonstrações contábeis intermediárias da Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito (“Companhia”), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) “Demonstração intermediária”, assim como pela apresentação dessas demonstrações com a utilização dos mesmos critérios requeridos pelas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

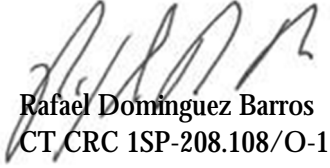
## Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de demonstrações contábeis intermediárias (NBC TR 2410 “Revisão de informações intermediárias executada pelo auditor da entidade” e ISRE 2410 “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de demonstrações contábeis intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas com os mesmos critérios requeridos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

São Paulo, 08 de novembro de 2016.



Rafael Dominguez Barros  
CT CRC 1SP-208.108/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC 2SP-025.583/O-1

## Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito

### Balancos Patrimoniais em 30 de setembro de 2016 e exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado ao contrário)

#### ATIVO

	Notas	30/09/2016	31/12/2015
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	16.096	26.254
Contas a receber	5	241.170	324.948
Tributos a recuperar	-	276	590
Créditos diversos	-	2.165	146
Despesas Antecipadas	-	6.312	2.527
<b>Total do ativo circulante</b>		266.019	354.465
<b>Ativo não circulante</b>			
Contas a receber de partes relacionadas	10	614	1.019
Impostos Diferidos	18	13.630	15.768
Despesas Antecipadas	-	4.757	8.717
Creditos Diversos	-	3.991	2.239
Imobilizado	6	9.221	11.643
Intangível	-	3.569	4.392
<b>Total do ativo não circulante</b>		35.782	43.778
<b>Total do ativo</b>		301.801	398.243

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

## Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito

### Balancos Patrimoniais em 30 de setembro de 2016 e exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado ao contrário)

#### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>Notas</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Passivo circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	7	86.976	117.362
Obrigações com estabelecimentos credenciados	8	91.906	160.121
Obrigações trabalhistas e tributárias	9	18.710	14.686
Contas a pagar	-	14.042	6.780
Dividendos a pagar	-	391	391
<b>Total do passivo circulante</b>		<u>212.025</u>	<u>299.340</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	7	17.782	30.271
Provisões para Demandas Judiciais	11	1.621	1.621
Obrigações tributárias	9	12.370	7.044
<b>Total do passivo não circulante</b>		<u>31.773</u>	<u>38.936</u>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	-	50.465	50.465
Reserva de Lucros	-	7.538	9.502
		<u>58.003</u>	<u>59.967</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>301.801</u>	<u>398.243</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

## Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito

### Demonstrações de Resultado para os trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado ao contrário)

	Notas	Trimestre atual 01/07/2016 a 30/09/2016	Acumulado do período atual 01/01/2016 a 30/09/2016	Trimestre ano anterior 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado do período anterior 01/01/2015 a 30/09/2015
<b>Receita bruta com prestação de serviços</b>		6.655	36.939	23.103	70.382
Deduções da receita - impostos incidentes e outros		(303)	(2.158)	(2.078)	(6.296)
<b>Receita operacional líquida</b>	13	6.352	34.781	21.025	64.086
Custo dos serviços prestados	14	(7.536)	(32.656)	(15.284)	(40.117)
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>		(1.184)	2.125	5.741	23.969
Receitas (despesas) operacionais:	-				
Despesas administrativas, comerciais e gerais	15	(10.315)	(41.673)	(20.779)	(64.046)
Despesas financeiras	16	(8.690)	(29.943)	(8.986)	(22.945)
Receitas financeiras	16	34.739	154.289	59.559	177.926
Outras receitas (despesas) operacionais	17	(14.534)	(83.856)	(37.017)	(104.341)
		1.200	(1.183)	(7.223)	(13.406)
<b>Lucro (prejuízo) antes da provisão para o imposto de renda e contribuição social</b>		16	942	(1.482)	10.563
Imposto de renda e contribuição social - corrente	18	-	(768)	(213)	(11.327)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	18	(2.476)	(2.138)	760	7.004
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período</b>		(2.460)	(1.964)	(935)	6.240

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para o período findo em 30 de setembro de 2016 e exercício findo em 31 de dezembro 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado ao contrário)

	Capital social	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
		Legal	Outras		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	27.000	396	7.046	-	34.442
Integralização de Capital	23.465	-	(4.002)	-	19.463
Lucro líquido do período			-	6.062	6.062
<b>Destinações</b>					
Reserva legal	-	303	-	(303)	-
Outras reservas	-	-	5.759	(5.759)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	50.465	699	8.803	-	59.967
Prejuízo do período	-	-	-	(1.964)	(1.964)
<b>Saldos em 30 de setembro de 2016</b>	50.465	699	8.803	(1.964)	58.003

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.



## Avista S/A. Administradora de Cartões de Crédito

### Demonstrações dos fluxos de caixa para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado ao contrário)

	30/09/2016	30/09/2015
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	942	10.563
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa aplicado nas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	3.189	2.498
Valor residual de ativo imobilizado alienado	(792)	(63)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.695)	17.510
Atualização monetária e juros sobre empréstimos e financiamentos	27.312	17.783
<b>Variações nos ativos e passivos operacionais</b>	14.712	(77.204)
Contas a receber	88.473	(126.411)
Tributos a recuperar	314	(342)
Créditos diversos	(3.771)	(2.806)
Obrigações com estabelecimentos credenciados	(68.216)	56.032
Obrigações trabalhistas e tributárias	(8.166)	(2.981)
Contas a pagar	7.261	4.041
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.184)	(4.737)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais</b>	40.669	(28.913)
Aplicações em títulos e valores mobiliários	-	(15)
Acréscimo do imobilizado e intangível	682	(7.739)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos</b>	682	(7.754)
Amortização de principal e juros	(126.402)	(91.221)
Ingressos de empréstimos	74.488	107.579
Transações com partes relacionadas/acionistas	405	315
Integralização de capital	-	17.376
<b>Fluxo de caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos</b>	(51.509)	34.049
<b>Redução líquida no caixa e equivalentes de caixa</b>	(10.158)	(2.618)
No início do período	26.254	23.916
No final do período	16.096	21.298
<b>Redução líquida no caixa e equivalentes de caixa</b>	(10.158)	(2.618)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais, exceto se indicado ao contrário)

## 1. Contexto operacional

A Avista S/A. Administradora de Cartões de Crédito (Avista ou Companhia) iniciou suas operações em novembro de 2001, ano de sua fundação, e atua como instituição emissora, credenciadora e processadora de transações com cartões da bandeira Avista. A Companhia tem por objetivo social (i) Administração de cartões de créditos; (ii) emissão de vale alimentação, vale refeição e similares; (iii) correspondente de instituições financeiras; e (iv) atividades de serviços auxiliares financeiros.

Sua atuação no mercado é estruturada de forma verticalizada, uma vez que seus serviços abrangem as fases do processo necessárias para funcionamento de uma cadeia de cartões, o que compreende a emissão de cartões com concessão de limites de créditos aos seus portadores, o credenciamento de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, a captura e processamento eletrônico das transações realizadas na cadeia e o aluguel, a instalação e a manutenção de terminais eletrônicos, sem a dependência de terceiros em todas as etapas.

A carteira da Avista possui mais de 3,4 milhões de portadores de cartões, aceitos em mais de 230 mil estabelecimentos credenciados, atuando em todas as capitais do país.

### **Aprovação das demonstrações contábeis intermediárias**

As demonstrações contábeis intermediárias da Avista S/A Administradora de Cartões de Crédito para o período findo em 30 de setembro de 2016 foram aprovadas e autorizadas para a emissão pela diretoria da Companhia, em 08 de novembro de 2016, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis intermediárias e principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis intermediárias da Companhia para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016 foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) aprovado pela Deliberação CVM 673/11 – e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – “Interim Financial Reporting”, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), utilizando os mesmos critérios aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais requeridas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As práticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações contábeis intermediárias referentes a 30 de setembro de 2016, são consistentes com as políticas utilizadas na preparação das demonstrações contábeis referentes a 31 de dezembro de 2015 e para o período de 9 meses findos em 30 de setembro de 2015, divulgadas em conjunto para efeito de comparação.

As demonstrações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto quando informado de outra forma, conforme descrito no resumo de práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

Os dados não financeiros incluídos nessas Demonstrações Contábeis, tais como quantidade de estabelecimentos, número de portadores e seguros não foram examinados pelos auditores independentes.

As demonstrações contábeis foram elaboradas no curso normal dos negócios. A Administração efetua uma avaliação da capacidade da Companhia de dar continuidade as suas atividades durante a elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia está adimplente em relação às cláusulas de dívidas na data da emissão dessas demonstrações contábeis e a Administração não identificou nenhuma incerteza relevante sobre a capacidade da Companhia de dar continuidade as suas atividades nos próximos 12 meses.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

#### 2.1. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

##### **a) Receitas decorrentes da prestação de serviços de captura e processamento das transações com cartões de pagamentos**

- **Transações com cartões de crédito (Taxas de administração e anuidade diferenciada)**

§ **taxa de administração (Merchant Discount Rate):** decorrentes da captura das transações com cartões de crédito que são apropriadas ao resultado da Companhia na data da captura em percentual do volume transacionado;

§ **anuidade diferenciada:** decorrentes da prestação de serviços aos titulares dos cartões de crédito.

- **Outros serviços de processamento**

Decorrentes dos serviços prestados para as empresas parceiras mediante captura, roteamento e transmissão de transações realizadas com cartões de benefícios (voucher), tais como alimentação, refeição, entre outros, além dos cartões private label. Essas receitas são constituídas de tarifas cobradas e são reconhecidas no resultado na data da captura e processamento.

**b) Receita de aluguel de equipamentos de captura**

A Companhia recebe de sua rede de estabelecimentos credenciados aluguel pela disponibilização de equipamentos de captura. A receita por aluguel é reconhecida no resultado no mês de referência do aluguel.

**c) Receita de juros**

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa efetiva de juros sobre o montante do principal em aberto, sendo essa taxa aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo. A receita de juros é incluída na rubrica “Receita financeira”, nas demonstrações do resultado.

**2.2. Custo dos serviços prestados**

Os custos dos serviços prestados são reconhecidos de acordo com o regime de competência. Os principais são relativos a: **(i)** rede de captura de transações e com as operadoras de telefonia; **(ii)** processamento de dados; **(iii)** serviços de atendimento telefônico aos clientes e estabelecimentos credenciados; **(iv)** manutenção dos equipamentos POS **(v)** materiais utilizados pelos estabelecimentos na captura de transações; **(vi)** credenciamento de novos estabelecimentos; **(vii)** serviços de distribuição e entrega de faturas e cobranças e **(viii)** tarifas bancárias sobre baixas de faturas.

**2.3. Instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são reconhecidos a partir da data em que os mesmos se tornam parte das disposições contratuais de tais instrumentos financeiros e incluem, principalmente, caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, empréstimos, contas a pagar, obrigações com estabelecimentos credenciados e outras dívidas. Os ativos e passivos financeiros da Companhia são inicialmente registrados pelo valor justo.

Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros são mensurados conforme descritos a seguir:

**i) Disponível para venda**

Para instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, a Companhia avalia se há alguma evidência objetiva de que o investimento é recuperável a cada data do balanço. Após mensuração inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes, quando aplicável; com exceção das perdas por redução ao valor recuperável dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

**ii) Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa no resultado.

**iii) Baixa de ativos financeiros**

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram ou transferem o ativo e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para um terceiro.

**iv) Baixa de passivos financeiros**

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações do mesmo são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo montante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

#### v) Método de juros efetivos

O valor contábil de um instrumento financeiro avaliado ao custo amortizado é calculado pela Companhia como o valor a ser pago ou a ser recebido no vencimento, acrescido ou diminuído de qualquer prêmio ou desconto, líquidos de quaisquer taxas e custos de transação incorridos e de reembolsos de valor principal. Quando os custos de transação são incorporados ao custo de aquisição de um instrumento financeiro, com fluxos de pagamentos fixos ou determináveis, a Companhia apura a taxa de juros efetiva da operação de forma a amortizar esses custos em razão da fluência do prazo do instrumento financeiro.

A Companhia utiliza o método de juros efetivos para calcular, principalmente, o custo amortizado de um instrumento de dívida, fornecedores e recebíveis, alocando suas respectivas receita e despesas com juros ao longo do período de vigência dos contratos.

A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta os recebimentos e desembolsos de caixa futuros estimados durante a vida estimada desses instrumentos financeiros ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial, enquanto que a receita/ despesa é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos financeiros não caracterizados como mensurados a valor justo por meio do resultado.

#### 2.4. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

#### 2.5. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

Caixa e equivalentes de caixa incluem substancialmente depósitos à vista denominados em reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores a 90 dias, ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato, junto ao emissor do instrumento.

Os equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros na categoria empréstimos e recebíveis e estão registrados pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, apurados pelo critério "pro rata temporis", que equivalem aos seus valores de mercado, não havendo impacto a ser contabilizado no patrimônio líquido da Companhia.

## 2.6. Contas a receber

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo de acordo com as condições contratadas e ajustados pelo montante estimado de eventuais perdas esperadas. A Administração avalia periodicamente os riscos na realização das contas a receber e constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, considerando, principalmente, a expectativa com base no histórico de perdas.

## 2.7. Imobilizado

Avaliado ao custo histórico, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil estimada dos bens. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado, quando incorridos.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

A depreciação é calculada usando o método linear com base nos percentuais descritos na Nota nº 06.

## 2.8. Intangível

As licenças de software são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que estejam prontos para sua utilização. Esses custos são amortizados ao longo de sua vida útil anual estimada, que normalmente não ultrapassa cinco anos.

## 2.9. Contas a pagar a estabelecimentos credenciados

Representado pelos valores das transações realizadas pelos titulares de cartões de crédito, sendo os saldos de contas a pagar aos estabelecimentos credenciados deduzidos das taxas de administração e outras tarifas relacionadas, cujos prazos de recebimento dos clientes e de pagamento aos estabelecimentos são inferiores há um ano.

## 2.10. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são sujeitos à atualização monetária, segundo os índices contratuais. Os juros incorridos são reconhecidos “pro rata temporis”. Os compromissos contratuais com juros pré-fixados são considerados pelo valor presente, calculado segundo as taxas e prazos contratuais “pro rata die”.

## 2.11. Arrendamentos

A Companhia arrenda certos bens do imobilizado. Os arrendamentos do imobilizado, nos quais a Companhia detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros.

Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em passivos de curto e de longo prazo. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil do ativo.

#### 2.12. Imposto de Renda e Contribuição Social – correntes e diferidos

As despesas de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL) do exercício compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente para IRPJ e 20% sobre o lucro tributável para a CSLL. A provisão desses tributos está apresentada na rubrica “Obrigações tributárias”. Os tributos diferidos decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos levando em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, sendo apresentadas na rubrica “Provisão de Impostos não Correntes”.

#### 2.13. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa refletem as modificações no caixa e equivalentes de caixa que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto. As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

#### 3.1. Julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como a divulgação de passivos contingentes, na data-base das demonstrações contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem vida útil do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para demandas judiciais e de instrumentos financeiros.

#### 3.2. Estimativas e premissas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.



**a) Vida útil de ativos não circulantes**

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/ desgaste, obsolescência tecnológica, manutenção e política de substituição.

**b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)**

A Companhia avalia periodicamente a existência de qualquer evidência objetiva de que o contas a receber esteja deteriorado. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas análises de riscos de realização dos créditos a receber e inadimplência histórica, e está demonstrada em montantes considerados suficientes para cobertura de eventuais perdas.

**c) Tributos**

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais da Companhia estão sujeitos a revisão pelas autoridades, retroativamente, por períodos variáveis de tempo, com referência aos tributos federais, estaduais, municipais e contribuições trabalhistas.

**d) Provisões para demandas judiciais**

A Companhia reconhece provisão para causas trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados internos e externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

**e) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo estas evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas são lançadas ao resultado do exercício quando identificadas.

O valor contábil de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

Os fluxos de caixa derivam do orçamento anual e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como os recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

#### f) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido em mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível. Contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

#### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	30/09/2016	31/12/2015
Recursos em espécie	-	3
Bancos	2.770	3.309
Aplicações financeiras	13.326	22.942
<b>Total</b>	<b>16.096</b>	<b>26.254</b>

#### Aplicações financeiras

As aplicações em certificados de depósitos bancários realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pelo valor de mercado. Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

## 5. Contas a receber

**Composição por operação**

	30/09/2016	31/12/2015
Faturas emitidas a clientes	65.779	172.066
Compras autorizadas a faturar	26.150	93.056
Faturas negociadas	177.909	93.189
	<b>269.838</b>	<b>358.311</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.668)	(33.363)
	<b>241.170</b>	<b>324.948</b>

**Composição por vencimento**

	30/09/2016	31/12/2015
<b>A vencer</b>	<b>159.415</b>	<b>225.752</b>
<b>Vencidos</b>		
Vencidos em até 90 dias	59.444	73.332
Vencidos entre 90 e 180 dias	50.979	59.227
	<b>110.423</b>	<b>132.559</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.668)	(33.363)
	<b>241.170</b>	<b>324.948</b>

## 5.1. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

A Companhia constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os valores a receber, com base em análises de riscos de realização levando em consideração o histórico de baixa dos créditos a receber por inadimplência nos últimos seis meses. Segue abaixo movimentação da provisão:

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Saldo anterior</b>	<b>(33.363)</b>	<b>(13.273)</b>
Constituição	(104.877)	(164.658)
Perdas	109.552	144.568
<b>Saldo final</b>	<b>(28.688)</b>	<b>(33.363)</b>

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 17 a perda, líquida das recuperações, apurada no período findo em 30 de setembro 2016 é de R\$ 107.441 (R\$ 94.240 em set/2015).

## 6. Imobilizado

## Composição do saldo

	2016			2015
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	1.702	(987)	715	806
Veículos	762	(566)	196	389
Equipamentos de informática	12.768	(7.583)	5.185	7.033
Máquinas e equipamentos	1.427	(668)	759	721
Benfeitorias em imóveis	213	(178)	35	163
Instalações	2.735	(404)	2.331	2.531
	<b>19.607</b>	<b>(10.386)</b>	<b>9.221</b>	<b>11.643</b>

## Movimentação do custo do imobilizado

	31/12/2015	Adições	Baixas	30/09/2016
Móveis e utensílios	1.702	-	-	1.702
Veículos	1.451	-	(689)	762
Equipamentos de informática	12.771	-	(3)	12.768
Máquinas e equipamentos	1.427	-	-	1.427
Benfeitorias em imóveis	213	-	-	213
Instalações	2.730	5	-	2.735
	<b>20.294</b>	<b>5</b>	<b>(792)</b>	<b>19.607</b>

	31/12/2014	Adições	Baixas	31/12/2015
Móveis e utensílios	1.552	150	-	1.702
Veículos	1.288	228	(65)	1.451
Equipamentos de informática	9.569	3.202	-	12.771
Máquinas e equipamentos	1.339	88	-	1.427
Benfeitorias em imóveis	213	-	-	213
Instalações	1.061	1.669	-	2.730
	<b>15.022</b>	<b>5.337</b>	<b>(65)</b>	<b>20.294</b>

## Movimentação da depreciação do imobilizado

	% - Taxa média anual de depreciação	31/12/2015	Depreciação	Baixas	30/09/2016
Móveis e utensílios	10%	(896)	(91)	-	(987)
Veículos	20%	(1.090)	(99)	623	(566)
Equipamentos de informática	20%	(5.776)	(1.808)	1	(7.583)
Máquinas e equipamentos	10%	(706)	(163)	201	(668)
Benfeitorias em imóveis	8%	(50)	(128)	-	(178)
Instalações	10%	(199)	(205)	-	(404)
		<b>(8.717)</b>	<b>(2.494)</b>	<b>825</b>	<b>(10.386)</b>

	% - Taxa média anual de depreciação	31/12/2014	Depreciação	Baixas	31/12/2015
Móveis e utensílios	10%	(786)	(110)	-	(896)
Veículos	20%	(905)	(228)	43	(1.090)
Equipamentos de informática	20%	(3.679)	(2.097)	-	(5.776)
Máquinas e equipamentos	10%	(445)	(261)	-	(706)
Benfeitorias em imóveis	8%	(33)	(17)	-	(50)
Instalações	10%	(33)	(166)	-	(199)
		<b>(5.881)</b>	<b>(2.879)</b>	<b>43</b>	<b>(8.717)</b>

A Administração da Companhia revisou os valores residuais e o tempo de vida útil estimada e concluiu que o valor residual e as taxas de depreciação utilizadas estão adequadas.

## 7. Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros	Amortização	Vencimento	30/09/2016	31/12/2015
Contas garantidas	CDI + 0,56% a.m.	Mensal	07/03/2016	3.053	8.012
Capital de giro e Cheque Especial (a)	CDI + 0,17% a 1,9%a.m. e 4,8%a.m.	Mensal	18/04/2018	78.479	101.083
Arrendamento mercantil (b)	1,16% a 1,80% a.m.	Mensal	20/08/2020	4.134	6.301
Debêntures emitidas (c)	CDI + 5% a.a.	Mensal	15/10/2017	19.092	32.267
Parcela do circulante				86.976	117.392
Parcela do não circulante				17.782	30.271
				<b>104.758</b>	<b>147.663</b>

## Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira

	Taxa de juros	Amortização	Vencimento	30/09/2016	31/12/2015
Capital de giro (a)	USD +5% a 6,39% a.a.	Mensal	23/09/2016	1.347	3.555
Parcela do circulante				1.347	3.555
Parcela do não circulante				-	-

## Operações de derivativos

	Taxa de juros	Amortização	Vencimento	30/09/2016	31/12/2015
<b>SWAP USD x CDI</b>					
Perna Ativa	USD +6,7% a.a.	Mensal	25/05/2016	-	1.333
Perna Passiva	CDI + 7,3% a.a.	Mensal	25/05/2016	-	(1.047)
<b>Resultado Accrual</b>				-	<b>286</b>
<b>SWAP CDI x TJLP</b>					
Perna Ativa	CDI + 5,54% a.a.	Mensal	29/05/2017	160	1.468
Perna Passiva	TJLP + 14,00% a.a.	Mensal	29/05/2017	(81)	(1.515)
<b>Resultado Accrual</b>				<b>79</b>	<b>(47)</b>

- (a) Os financiamentos de capital de giro são operações com prazos superiores a 180 dias, investidos na alavancagem dos negócios da Companhia no curto prazo;
- (b) Refere-se a arrendamento mercantil para aquisição de equipamentos de informática;
- (c) Refere-se a primeira Emissão Pública de debêntures realizadas em outubro de 2014.

As linhas de financiamentos possuem como garantia aval dos acionistas e recebíveis que são vinculados em conta de cobrança nas instituições credoras.

A abertura das parcelas de longo prazo encontra-se demonstrada da seguinte forma em 30 de setembro de 2016:

	30/09/2016	31/12/2015
Mar/2017	15.430	28.602
Mar/2018	1.919	1.293
Mar/2019	433	376
	<b>17.782</b>	<b>30.271</b>

### 8. Obrigações com estabelecimentos credenciados

As obrigações com estabelecimentos credenciados em 30 de setembro de 2016 estavam representadas por R\$ 91.906 (R\$ 160.121 em dez/2015). O prazo de recebimento dos clientes é de 28 dias contados da data da operação e o prazo médio de liquidação aos estabelecimentos comerciais credenciados é de 34 dias a partir da data da transação. As transações parceladas ocorrem em prazos máximos de 12 meses, portanto, o saldo a pagar em 30 de setembro de 2016 corresponde ao fluxo máximo de um ano.

### 9. Obrigações trabalhistas e tributárias

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Passivo Circulante</b>		
Contribuições sociais a recolher	45	97
Salários a pagar e outras remunerações	234	722
Provisões para férias e encargos incidentes	540	1.405
Impostos e taxas federais e municipais a recolher	33	26
PIS	1.747	1.277
COFINS	10.001	7.040
Imposto de renda	2.707	1.703
Contribuição social sobre o lucro líquido	1.624	1.026
INSS	1.154	936
ISS	611	453
PCC	14	-
	<b>18.710</b>	<b>14.685</b>
<b>Passivo não Circulante</b>		
PIS	838	-
COFINS	4.640	-
Imposto de renda	3.392	4.205
Contribuição social sobre o lucro líquido	2.259	2.839
INSS	732	-
ISS	499	-
PCC	10	-
	<b>12.370</b>	<b>7.044</b>

### 10. Transações com partes relacionadas

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Ativo não circulante</b>		
WIG Participações Ltda. (a)	450	587
Bancap Ltda. (a)	164	298
Alerta Call Center (a)	-	134
	<b>614</b>	<b>1.019</b>
<b>Receitas</b>		
FIDC-NP Recupera (b)	2.344	2.698
	<b>2.344</b>	<b>2.698</b>

(a) Refere-se à empréstimos (mútuos) sem à incidência de juros e prazo de vencimento em até 24 meses;

(b) Refere-se à venda de títulos a receber vencidos e inadimplentes ao FIDC-NP Recupera pelo valor de R\$ 2.344 (R\$ 2.698 em dez/2015). A totalidade da carteira que se encontrava baixada nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia em 30 de setembro de 2016 é de R\$ 109.552 (R\$ 144.568 em dez/2015).

No exercício de 2012, iniciou-se as operações do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados Recupera (FIDC-NP Recupera), sob a forma de condomínio fechado nos termos da instrução CVM nº 356/01, pelo regulamento e pelas demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A Companhia firmou contrato de cessão de créditos sem coobrigação junto ao Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Não Padronizado Recupera (“FIDC-NP Recupera”), no qual realiza a vendas destes direitos creditórios, vencidos e não pagos, em moeda corrente nacional, e de todos os direitos que lhes sejam acessórios, inclusive, dentre outros, os referentes a encargos a eles relacionados, em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, ofertando-os de acordo com as regras e procedimentos previstos no contrato de cessão de créditos.

A Companhia não detém qualquer participação no FIDC-NP Recupera, seja por meio de quotas seniores e/ ou subordinadas.

#### 11. Provisão para demandas judiciais

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos do poder judiciário, surgidos no curso normal das operações, envolvendo questões trabalhistas e tributárias.

As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais internos e externos. Em 30 de setembro de 2016 no montante de R\$ 1.621 (R\$ 1.621 em dez/2015). Segue abaixo movimentação da provisão:

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Saldo anterior</b>	<b>(1.621)</b>	<b>(1.650)</b>
Constituição/ ganhos	-	29
<b>Saldo final</b>	<b>(1.621)</b>	<b>(1.621)</b>

#### **Perdas possíveis**

A Companhia possui ações de natureza cível envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, em 30 de setembro de 2016 essas ações totalizavam R\$ 2.518 (R\$ 2.518 em 2015).

#### 12. Patrimônio líquido

##### 12.1. Capital social

Em 30 de setembro de 2016 o capital social da Companhia era de R\$ 50.465 (R\$ 50.465 em dez/2015), representado por 47.250.185 (quarenta e cinco milhões cento e sessenta e três mil centos e oitenta e cinco) de ações ordinárias e 3.214.815 (três milhões duzentas e quatorze mil oitocentas e quinze) ações preferencias (2.800.000 em 2014), nominativas, com valor unitário de R\$ 1,00 (um real).

Composição societária é como segue:

Sócio acionista	Qde de ações ordinárias	Qde de ações preferenciais	Valor unitário	Total de ações
WIG Participações	-	803.704	1,00	<b>803.704</b>
Walter José Piana	-	495.081	1,00	<b>495.081</b>
Walter José Boina Piana	-	745.837	1,00	<b>745.837</b>
Giovanni Piana Netto	-	745.837	1,00	<b>745.837</b>
Ivie Piana Garcia	-	424.356	1,00	<b>424.356</b>
Fundo de Investimento em Participações Piana	47.250.185	-	1,00	<b>47.250.185</b>
<b>Totais</b>	<b>47.250.185</b>	<b>3.214.815</b>		<b>50.465.000</b>

## 12.2. Reserva legal

Constituída a alíquota de 5% sobre o lucro líquido do exercício, até atingir o montante de 20% do capital social, de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

## 12.3. Aumento de capital

Durante o período, não houve aumento de capital.

## 12.4. Distribuição de lucros

A distribuição de lucros obedecerá às destinações de seu estatuto social, o qual contém os seguintes critérios:

- 5% para reserva legal;
- distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, em percentual a ser definido pela Assembleia Geral, respeitando as regras previstas na legislação vigente e em seu estatuto, que prevê a distribuição mínima de 5% do lucro líquido do exercício com reversão das provisões e diferimentos, após a constituição da reserva legal.

## 13. Receita operacional líquida

	30/09/2016	30/09/2015
Taxa de administração	5.328	16.345
Taxa de utilização	24.647	44.983
Aluguel de POS e serviços SMS	795	718
Outras taxas e serviços	6.169	8.336
Impostos incidentes (PIS, COFINS e ISS)	(2.158)	(6.296)
	<b>34.781</b>	<b>64.086</b>

## 14. Custos dos serviços prestados

	30/09/2016	30/09/2015
Confecção de Cartões	(1.325)	(3.244)
Impressão de Faturas	(720)	(1.705)
Despesas de Comunicação	(4.743)	(6.390)
Distribuição e Correios	(7.055)	(9.914)
Tx. CDL/Serasa	(735)	(1.460)
Custos com Cobrança e baixas de Faturas	(18.078)	(17.404)
	<b>(32.656)</b>	<b>(40.117)</b>



## 15. Despesas administrativas, comerciais e gerais

	30/09/2016	30/09/2015
Despesas com pessoal	(7.889)	(20.564)
Serviços técnicos profissionais	(14.263)	(11.441)
Despesas com viagens	(869)	(3.818)
Despesas comerciais	(10.260)	(12.821)
Impostos, taxas e contribuições	(47)	(42)
Locações e investimentos em expansão	(1.423)	(8.935)
Depreciação e amortização	(3.189)	(2.498)
Outras despesas gerais	(3.733)	(3.927)
	<b>(41.673)</b>	<b>(64.046)</b>

## 16. Resultado financeiro

	30/09/2016	30/09/2015
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(27.312)	(21.615)
Outros encargos financeiros	(2.631)	(1.330)
	<b>(29.943)</b>	<b>(22.945)</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Encargos de antecipação de repasse (a)	135	6.435
Encargos de mora (b)	19.539	34.678
Encargos sobre crédito rotativo (c)	111.815	130.905
Encargos sobre negociações (d)	17.989	(5.315)
Multa contratual (e)	10.535	12.958
Outras receitas financeiras	1.287	940
Impostos Incidentes Sobre as Receitas Financeiras (PIS e COFINS) (f)	(7.011)	(2.675)
	<b>154.289</b>	<b>177.926</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>124.346</b>	<b>154.981</b>

- (a) Calculado de acordo com negociação individual com os credenciados;  
 (b) Mora 1% a.m.;  
 (c) Rotativo de 20,99% a 24,99% a.m.;  
 (d) De acordo com negociação efetuada com portador do cartão de crédito;  
 (e) Multa contratual 2% por evento.  
 (f) Encargos sobre receitas Financeiras (PIS e COFINS) alíquota de 4,65%.

## 17. Outras receitas (despesas) operacionais

	30/09/2016	30/09/2015
Baixa de contas a receber (a)	(109.552)	(96.073)
Recuperação de créditos baixados (b)	2.111	1.833
Recuperação de custos e despesas	18.890	7.409
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.695	(17.510)
	<b>(83.856)</b>	<b>(104.341)</b>

- (a) Conforme descrito na Nota Explicativa nº 10, refere-se a baixa de títulos a receber vencidos e inadimplentes, vendidos ao Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados Recupera (FIDC-NP Recupera);  
 (b) Conforme descrito na Nota Explicativa nº 10, refere-se ao valor recebido do Fundo Recupera pela venda dos títulos a receber vencidos e inadimplentes.

## 18. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro líquido são calculados e registrados com base no resultado tributável, as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente:

### Conciliação das provisões de imposto de renda e contribuição social

Descrição	30/09/2016	30/09/2015
Lucro/ (Prejuízo) antes dos impostos	943	10.563
(-/+ Diferenças permanentes	790	17.738
<b>(=) Base de cálculo</b>	<b>1.733</b>	<b>28.301</b>
Alíquota do IRPJ - 15% somados a 10% sobre o lucro excedente a R\$240 - e CSLL - 20%	(768)	(11.327)
IRPJ/CSLL – Corrente	(768)	(11.327)
IRPJ/CSLL – Diferido	(2.138)	7.004
	<b>(2.906)</b>	<b>(4.323)</b>
Taxa efetiva	45%	40%

### Composição dos impostos diferidos

Descrição	30/09/2016	31/12/2015
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	28.668	33.363
Provisão para demandas judiciais	1.621	1.621
<b>Total</b>	<b>30.289</b>	<b>34.984</b>
Impostos diferidos a alíquota regulares – 45%	<b>13.630</b>	<b>15.768</b>

A expectativa de realização dos impostos diferidos é inferior a 1 ano, portanto não existe efeito de ajuste a valor presente.

## 19. Gestão de risco e instrumentos financeiros

### 19.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a alguns riscos financeiros: risco de mercado (risco de taxa de juros) risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

#### a) Risco de mercado

##### Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. As taxas de juros sobre empréstimos e títulos a receber estão mencionadas na Nota 7 e 16, respectivamente.

A Companhia possui em 30 de Setembro de 2016 instrumentos derivativos para cobertura de riscos de taxas de juros.

**b) Risco de crédito**

Com relação às contas a receber, a Companhia está principalmente exposta a contas a receber de faturas emitidas a clientes. As faturas a receber de clientes estão sujeitas aos riscos normais de inadimplência de mercado e para minimizar os riscos de perda são concedidos créditos a clientes no limite máximo inicial de R\$ 350. Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, foram constituídas provisões cujo montante é considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais perdas na realização de contas a receber.

**c) Risco de liquidez**

É o risco da Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros em decorrência de descasamento de prazo ou de montantes entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas periodicamente pela área financeira, visando assegurar que exista caixa suficiente para atender às necessidades de suas atividades.

As maturidades contratuais dos principais passivos financeiros, empréstimos e financiamento, estão descritos na Nota Explicativa nº 07.

**d) Instrumentos financeiros por categoria e valor justo**

Os ativos e passivos financeiros da Companhia, classificados por categoria, são como segue:

	Empréstimos e recebíveis		Custo amortizado		Disponível para venda	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	2.770	3.312	-	-	-	-
Aplicações financeiras	-	-	-	-	13.326	22.942
Contas a receber	241.170	324.948	-	-	-	-
Obrigações com estabelecimentos credenciados	91.906	160.121	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	104.758	147.633	-	-
Contas a pagar	14.042	6.780	-	-	-	-
	<b>349.887</b>	<b>495.396</b>	<b>104.758</b>	<b>147.633</b>	<b>13.326</b>	<b>22.942</b>

Os saldos contábeis dos instrumentos financeiros mencionados acima foram avaliados pela Administração da Companhia com sendo próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para instrumentos financeiros similares.

**20. Remuneração de administradores**

A remuneração paga aos administradores no exercício foi de R\$ 92 até 30 de setembro de 2016 (R\$ 1.000 em 31 de dezembro de 2015), sendo o total referente à remuneração fixa.

## 21. Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia mantém cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Administração da Companhia mantém um programa de gerenciamento de riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com o porte e operações da Companhia, conforme demonstrado abaixo:

	Cobertura
Básica para incêndio e tumulto	15.000
Danos elétricos	1.500
Despesas fixas (PI quatro meses)	3.000
Equipamentos eletrônicos	200
Perda ou despesas de aluguel	200
Responsabilidade civil dos estabelecimentos	1.000
Roubo e/ou furto qualificado	100
	<b>21.000</b>

## 22. Compromissos

A Companhia tem compromissos firmados por meio de contratos de locação de imóveis. Os referidos contratos possuem cláusulas que definem prazo de renovação e índices de atualização.

\* \* \*